

## COMUNICAÇÃO BREVE

**Entenda sobre o coronavírus – epidemiologia e precauções***Understand about coronavirus – epidemiology and precautions**Comprender El coronavirus: epidemiologia y precauciones*Jhonatan de Assis Dutra Xavier,<sup>1</sup> Frederico Lucas Braz Alves.<sup>1</sup><sup>1</sup>Discente de Enfermagem no Centro Universitário Una de Contagem, Contagem, MG, Brasil.

Recebido em: 05/02/2020

Aceito em: 13/04/2020

Disponível online: 13/04/2020

**Autor correspondente:**

Jhonatan de Assis Dutra Xavier

jhonatanassis08@gmail.com

Você conhece ou tem algum conhecimento do vírus que está sendo tão falado nos jornais internacionais, o “coronavírus”? Sabe o que é ou como se proteger? Então, este breve e curto comunicado tem como objetivo esclarecer e tornar mais claro os aspectos relacionados à infecção por coronavírus.

Para obtenção de dados foi utilizado dados publicado pela ANVISA,<sup>1</sup> Ministério da Saúde,<sup>2,3</sup> *World Health Organization (WHO)*,<sup>2,4,6</sup> e *Centers for Disease Control and Prevention (CDC)*.<sup>5</sup>

O coronavírus é um vírus que foi identificado em Wuhan, na China, no qual é responsável por gerar uma epidemia de casos – de fácil contágio, até o momento, principalmente por atingir as vias respiratórias. O vírus Coronavírus é zoonótico (são transmitidos entre animais e seres humanos), todavia raramente ele infecta os seres humanos, sendo mais comum somente em animais, assim, está sendo considerado um novo vírus, no qual ainda não há muitas evidências e estudos.<sup>1-3</sup> Nos casos confirmados não há evidências de progressões exatas de sua evolução, uma vez que há pacientes que apresentaram sintomas leves, e outros, sintomas severos. Portanto, conhecer sobre os sinais e sintomas é essencial para início do tratamento e notificação dos casos imediatamente, para melhor controle dos casos.

Os principais sintomas observados nos casos foram: tosse, dispnéia – com utilização dos músculos acessórios, e febre. Já nos casos mais graves foi observado desenvolvimento de pneumonia, SRAG, insuficiência renal, lesão cardíaca e óbito. Sendo o início dos sintomas de 2 a 14 dias após a exposição ao vírus.<sup>1-3</sup>

Este vírus foi relatado pela primeira vez, como infecção humana, no dia 31 de dezembro de 2019, tendo uma disseminação em larga escala desde esta data. Atualmente, segundo

dados disponibilizados no dia 03 de fevereiro de 2020, já alcançou um pouco mais de 17.000 (dezessete mil) casos confirmados em todo o mundo, sendo mais de 300 óbitos e mais de 2.200 pessoas em estado grave. A China é responsável por grande parte dos casos registrados e em estados graves, sendo 99% dos casos confirmados.<sup>3,4</sup> No Brasil houve a notificação de 10 casos, sendo nove casos descartados e um considerado como suspeito de uma jovem que esteve em Wuhan e apresentou sintomas respiratórios após voltar de viagem.<sup>3</sup>

No dia 16 de Janeiro de 2020 houve a publicação da OMS de um boletim alertando o monitoramento internacional acerca de pneumonia de etiologia desconhecida, no dia 22 de janeiro houve a ativação de alerta de emergências em território nacional e no dia 27 de janeiro a OMS retificou o documento em que elevou a classificação da epidemia de coronavírus como emergência mundial. Deste modo, é possível observar a velocidade de propagação do vírus entre seres humanos.<sup>3</sup>

Por ser um vírus novo, ainda é difícil realizar o diagnóstico, sendo utilizada apenas a investigação epidemiológica – com questionamento acerca das últimas viagens, em conjunto com exames laboratoriais que comprovem a infecção, como: exame RT-PCR e Sequenciamento parcial ou total do genoma viral. Diagnósticos diferenciais não são utilizados, já que os sintomas são muito semelhantes a outras patologias respiratórias.<sup>3</sup>

O meio de transmissão também está em estudo, portanto, ainda não se sabe ao certo todas as suas formas de transmissão, sendo necessário que prestadores de assistência em saúde estejam atentos para os sinais, realizando a identificação precoce e manejo correto para evitar infecções tanto

para profissionais quanto para os outros pacientes. Portanto, a prevenção é essencial para evitar a propagação deste vírus.<sup>1-5</sup>

Se tratando de prevenção, a adesão aos métodos de precaução/isolamento é irrefutável. Segundo orientações do *World Health Organization*<sup>6</sup> e da ANVISA,<sup>1</sup> ao identificar caso suspeito ou confirmado de coronavírus, o paciente deve ser enquadrado na precaução de transmissão aérea e por contato. Esta precaução preconiza as seguintes medidas: quartos individuais identificados, porta fechada por todo o período de isolamento e manter somente a circulação de profissionais essenciais à prestação de assistência; utilização de máscara cirúrgica pelos profissionais - e para pacientes somente quando forem ser transportados. Outras medidas também essenciais são a utilização de luvas e aventais, preconizada em todos os pacientes atendidos.<sup>1,3,5</sup> Também é orientado a precaução para aerossóis quando for realizar manejo das vias aéreas ou for permanecer no quarto por longos períodos.<sup>3</sup> Ações que promovam maior disseminação de aerossóis devem ser evitadas, se possível, como produção de escarro ou aspiração das vias aéreas. Caso não seja possível evitar, deverá ser realizado com maior cautela.<sup>5</sup>

O paciente deve ser mantido em precaução/isolamento até que informações e exames comprovem não haver critérios de disseminação de patógenos em conjunto com autoridades de saúde locais, estaduais e federais, sendo indicado mitigar ao máximo o número de visitantes destes pacientes.<sup>1,5</sup> A notificação de casos de coronavírus deve ser realizada imediatamente.<sup>1,3</sup>

É essencial que os prestadores de assistência em saúde estejam atentos aos sinais e sintomas que podem caracterizar a infecção por coronavírus, uma vez que sua disseminação ocorre em ampla escala. Portanto, a identificação, treinamento e manejo correto são indiscutíveis para propiciar a prevenção e controle desta epidemia.<sup>1-5</sup>

Logo, até o momento não há estudos ou evidências que

abordem intrinsecamente este tema, e também não há vacina disponíveis, então a melhor forma de evitar que este vírus se propague ainda mais, é a prevenção!<sup>4</sup> Destaca-se a necessidade de estudos e evidências sobre este tema o mais breve possível.

## REFERÊNCIAS:

1. Brasil, 2020. Orientações para serviços de saúde: Medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (2019 - nCoV). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>
2. World Health Organization, 2020. Novel Coronavirus (2019 - nCoV). Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>
3. Brasil, 2020. Boletim Epidemiológico - Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019 - nCoV). Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/28/Boletim-epidemiologico-SVS-28jan20.pdf>
4. World Health Organization, 2020. Novel Coronavirus (2019 - nCoV) - Situation Report - 14. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200203-sitrep-14-ncov.pdf?sfvrsn=f7347413\\_2](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200203-sitrep-14-ncov.pdf?sfvrsn=f7347413_2)
5. Centers for Disease Control and Prevention, 2020. 2019 Novel Coronavirus - Background. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/infection-control.html>
6. World Health Organization, 2020. Novel Coronavirus (2019-nCoV) advice for the public - Basic protective measures against the new coronavirus. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>